



ENTREVISTA
Marcelo Olímpio

“Empréstimos de Anápolis Investe chegaram a 200% do CDI”

PÁGINA 13

HERANÇA DE 2021

Nerópolis terá de pagar R\$ 951 mil a hospital

PÁGINA 12

ANÁPOLIS, 18 A 24 DE SETEMBRO DE 2026 • ANO I • NÚMERO XXX • R\$ 1,00



Anápolis Diário.

e região

anapolisdiario.com.br

DIRECTA/AD

Daniel lidera em Anápolis com 47,8%, e abre 22 pontos de Marconi Perillo

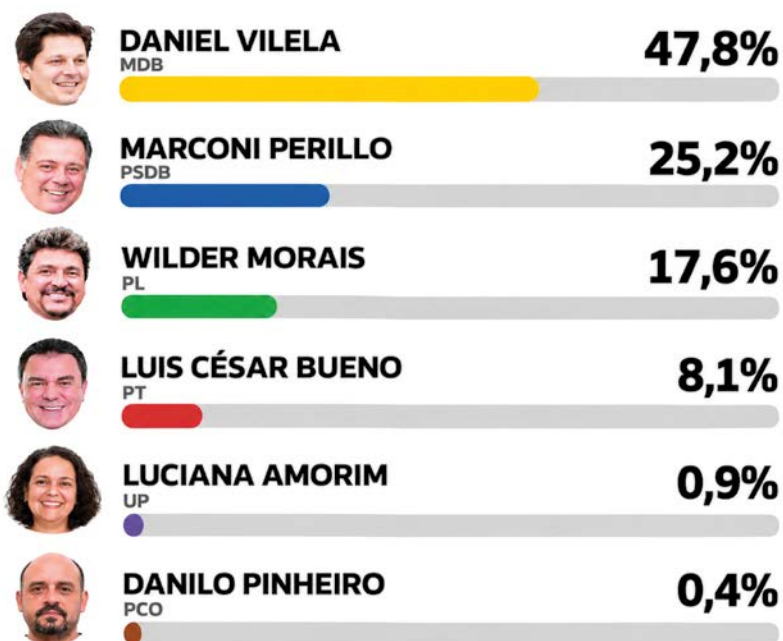
Na segunda rodada da Pesquisa Directa para o **Anápolis Diário**, o candidato à reeleição ao Governo de Goiás tem liderança com folga em votos válidos: no cenário geral, a segunda posição mostra empate técnico entre tucano e Wilder Moraes (PL)

CÂMARA E ALEGO

Confira os números e veja a posição do seu candidato

VOTOS VÁLIDOS - GOVERNO DE GOIAS

Percentuais recalculados com a exclusão de nulos e de quem não soube ou não opinou



REGISTRO TSE: GO-00437/2026

PÁGINAS 8,9 e 16

LAMENTÁVEL

Vereador usa morte de bebê como trampolim para discurso político

PÁGINA 7



OLHO NAS CAMPANHAS

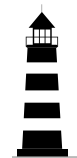
Candidatos gastam até R\$ 100 mil com advogados

PÁGINA 11

COMPETITIVIDADE

Anápolis cresce quase 23% em riqueza gerada

PÁGINA 6



FAROL

AD

Por **Rafael Tomazeti**

CABO DE GUERRA

O prestígio conferido a Domingos por Wilder também tem uma indicação clara: o senador escolheu Roberto Naves (Republicanos) na guerra com Márcio Corrêa (PL). Foi Naves quem articulou o apoio do vereador do PDT ao governadoriável bolsonarista, como forma de bajulá-lo de olho em tirar o prefeito do partido.

ACENO ANTERIOR

Vale lembrar que, em agosto, Wilder já havia feito um aceno a Naves. Num vídeo impulsionado com ataques a Corrêa, o senador fez menção à negociação de um acordo com o Republicanos, comandado pelo ex-prefeito, e disse que se arrependeu de não ter fechado o acordo.



BOLSONARIZAÇÃO

Como antecipou o Farol, a aproximação de Domingos com o PL integra também a estratégia de bolsonarização da campanha de Vivian Naves (Republicanos). Nesta semana já se espalharam pela cidade materiais de propaganda

Domingos Paula na campanha de Wilder causa alvoroço no PL anapolino

A chegada do vereador Domingos Paula (PDT) à campanha de Wilder Moraes (PL) deixou alvoroçado o PL local. O prestígio que o pedetista recebeu do senador incomodou os colegas de Câmara, Jean Carlos (PL) e Suender Silva (PL), que não gostaram de ver o ex-presidente do Legislativo sentado ao lado de Moraes na sabatina da Rádio Manchester. Os dois edis do partido, por sua vez, não tiveram lugares à mesa. O incômodo foi tão grande que os círculos próximos dos vereadores indicaram que 'perderam o tesão' na campanha do senador. "E já estava muito difícil", resume um.



eleitoral dela com o presidenciável Flávio Bolsonaro (PL).

COBIÇA

O PL não é cobiçado só por Naves. Até quem está de dentro tem planos ousados. Suender Silva tem revelado aos mais próximos que torce por uma exclusão de Márcio Corrêa do quadro de filiados para ele então ter caminho livre e ser lançado

candidato a prefeito em 2028 "com o 22".

ESTRATÉGIA

Até por isso, Suender tem trabalhado para desacreditizar o candidato do prefeito a deputado federal – cargo ao qual o vereador também concorre. O parlamentar tem feito críticas a Célio Silveira (MDB) e impulsionado vários conteúdos

com críticas "aos candidatos de fora de Anápolis".

ENTRE ZÉS E WALTERS

Na sabatina da Acia nesta semana, Marconi Perillo (PSDB) foi recebido por uma comitiva de apoiadores da cidade. Há, claro, o núcleo duro da campanha, com Michel Roriz, Rebeca Romero e outros. Havia também o neotucano Walter Vosgrau. Mas surpresa foi a presença de José de Lima (Novo), muito entusiasmado com a presença de Marconi.

LÁ OU CÁ?

Num discurso em Petrolina de Goiás, Graciele da Arte Trigo (Agir) criticou Amilton Filho (MDB), sem citá-lo, ao dizer que o prefeito – que está com o emedebista – não deveria apoiar candidato que "tentou levar empresa daqui para o Daia". A contradição é que a candidata trabalha noite e dia para fazer de Anápolis sua principal base eleitoral.

VOO DE CRUZEIRO

A campanha de Amilton não deve responder às críticas que a ex-prefeita de Campo Limpo de Goiás tem feito em bases disputadas por eles. A ideia é não gerar uma sensação de rivalidade entre ambos.

"QUE ISSO, DOUTOR"

O presidente do Solidariedade em Anápolis e filho do deputado

Coronel Adailton (SD), Adailton Jr., se manifestou no processo em que é acusado de calúnia e difamação contra o jornalista Luís Gustavo Rocha. A defesa de Júnior afirmou que não imputou condenação a Rocha, só fez "menção a acontecimento que os interpelados compreendiam como público".

DISPUTA NO TJ

Oscar Sá Neto foi designado relator de uma ação movida por Coronel Adailton contra Márcio Corrêa por suposta difamação e injúria. O deputado reclama de ter sido chamado de 'ladrão' pelo prefeito, que fez menção às investigações sobre suposta ingerência de Adailton em colégios militares.

ATO FALHO

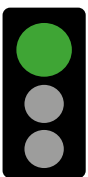
Quando impetrou a ação, a defesa de Adailton errou no nome do prefeito. Foi protocolado processo contra 'Márcio Cabral Corrêa', quando o nome do meio é Aurélio. O Projudi fez a correção automática, mas o desembargador determinou que seja mantida a nomenclatura original.

DESISTÊNCIA INFORMAL

Embora tenha desistido da campanha a deputado federal por desentendimentos com Roberto Naves sobre o fundo eleitoral, o médico Samuel Gemus não protocolou pedido de renúncia no TSE. O nome dele, inclusive, está nas urnas.



SEMÁFORO



AH, BOM

A TV Anhanguera decidiu retomar bloco local no JA1 em Anápolis, depois de vários anos produzindo o jornal apenas em Goiânia. O departamento comercial já sonda órgãos públicos e agências e iniciou a contratação de profissionais pra reforçar cobertura.



ABRE O OLHO!

O crescimento do influenciador digital Paulin Vai Nele?, que foi o segundo que mais pontuou em levantamento do Goiás Pesquisas, deixa uma dúvida nas campanhas dos cinco candidatos à reeleição da Federação PRD-SD, inclusive Adailton: 'Vai ajudar a chapa a fazer mais cadeiras ou vai tirar um de nós?'



CARTÃO VERMELHO

Não é de hoje que a saúde em Anápolis é cabo de guerra político. No entanto, nunca foi e não é agora que será de bom tom escandalizar o sofrimento de famílias de olho em dividendos políticos. Que nossos agentes públicos tenham consciência de que o respeito é necessário.



EDITORIAL

O segundo luto e a indigência política

Henrique Morgantini

A decisão do vereador Rimet Jules (PT) em trazer ao debate político a morte de uma bebê de oito meses é um dos capítulos trágicos do debate público em Anápolis. O estreante entra, pela porta dos fundos, na história política da cidade. Ainda sem relevância positiva, Rimet precisou de 20 meses para protagonizar um episódio que remete à crueldade, à psicopatia e à maquinação de informações.

O vereador convocou os pais de uma bebê cuja morte que ainda está a esclarecer a fim de que o casal legitimasse os ataques que ele promoveu por intermédio da escalada de afirmações sem provas sobre o caso. A criança deu entrada na UPA Pediátrica, foi transferida à regulação estadual, que encontrou vaga em seu sistema em Pirenópolis. O vereador atribuiu essas tentativas de salvar aquela jovem vida como resultado da “precariedade da saúde no município”. O atendimento foi classificado de alta complexidade e, por isto, ela foi transferida.

Em novo ataque à imprensa, chamou de mentirosas as afirmações documentais que descartavam a morte por meningite, e precisou ser desmentido ao vivo ao tomar conhecimento na sessão que o bebê estava com o calendário vacinal em dia. Rimet quis atribuir o fato a um possível “erro de diagnóstico”.

Por fim, diante do relato visivelmente emocionado de Jakson Charles (PSB) sobre sua experiência pessoal quando, em 2004, perdeu um filho com 30 dias de vida em situação semelhante, devolveu, com semblante retórico de um psicopata: “Não me comove o pranto de quem é ruim”, disse, citando verso da canção “Tendência”, de Jorge Aragão e Ivone Lara.

O teatro de horrores só foi suspenso quando a presidente da casa, Andreia Rezende, se desculpou com os pais, ofertando apoio institucional. Classificou a sessão ao casal de “nova agressão” e um “segundo luto”.

O episódio revela o quanto a política pode ser cruel e instrumento perigoso na mão dos despreparados de alma pequena.

O caso da bebe segue em investigação e sua certidão indica o que o vereador não quis compreender: morte a esclarecer. Na tribuna, a criança virou escada para devaneios cruéis e irresponsáveis.



Não me comove o pranto de quem é ruim”, disse o Rimet Jules com o semblante retórico de um psicopata

MEMÓRIA

Prefeitura propõe tombamento da Casa Anapolino de Faria

Projeto reconhece valor histórico de residência projetada por Oscar Niemeyer, com ambientação de Sérgio Rodrigues: espaço pode virar uma galeria de arte



Memória histórica e arquitetônica: projeto reúne duas lendas da arquitetura e design nacional

Por **Redação AD**

A Prefeitura de Anápolis encaminhou à Câmara Municipal o Projeto de Lei nº 014/2026, que determina o tombamento da Casa Anapolino de Faria. Localizada na Avenida Dona Sandita, no Setor Central, o imóvel deverá ser reconhecido como patrimônio histórico, arquitetônico, artístico, político e cultural do município.

A residência, construída em uma área de 2.232 metros quadrados, é um projeto do arquiteto Oscar Niemeyer. A participação do designer Sérgio Rodrigues está registrada em declaração de 2012. Segundo o documento, ele foi responsável pela ambientação, escolha de madeiras, tecidos e acabamentos, além da produ-

ção e montagem do mobiliário.

HISTÓRICO

O projeto também destaca o valor histórico do imóvel, onde viveu Anapolino Silvério de Faria. Médico e fundador da Clínica Dom Bosco, ele foi vereador, presidente da Câmara, deputado estadual, deputado federal e prefeito de Anápolis.

A gestão municipal está em fase avançada de negociações com a família de Anapolino de Faria a fim de transformar o local, além de um espaço de memória histórica, também em uma galeria de artes.

Caso a proposta seja aprovada, o município deverá abrir processo administrativo de tombamento, com elaboração de dossiê técnico, inventário, levan-

tamento fotográfico, avaliação do estado de conservação e análise da autoria do projeto. Os proprietários serão notificados e terão prazo de 15 dias para concordar ou apresentar impugnação.

A proteção alcançará as fachadas, a cobertura, os ambientes internos de valor cultural, os acabamentos, os elementos artísticos integrados, a piscina e a relação paisagística com o terreno. Móveis, luminárias, obras de arte e documentos dependerão de inventário e procedimento próprios.

O tombamento não retira a propriedade dos atuais donos, não equivale a desapropriação nem obriga a abertura da residência ao público. O projeto foi enviado à Câmara em regime de urgência.

PETJURIS

Poder Judiciário e ONGs da causa animal assinam parceria de fortalecimento

Termo de colaboração foi assinado na última terça-feira (15) entre duas associações e o Tribunal de Justiça de Goiás

Por **Redação AD**

Uma parceria entre associações de proteção e cuidados animais e o Poder Judiciário de Goiás promete ampliar ainda mais a capacidade de atuação e o poder de conscientização acerca da causa animal. Na última terça-feira (15), foi assinado um termo de cooperação que formaliza a parceria entre o Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO) e as entidades denominadas Projeto Salva e Associação SOS Animais.

O evento teve a participação da OAB – subseção Anápolis, através do presidente, Samuel Santos e Silva, e da Presidente da Comissão de Proteção e Defesa Animal, Lorena Montalvão.

A iniciativa tem como objetivo fortalecer ações permanentes de conscientização, educação socioambiental, prevenção do abandono, combate aos maus-tratos e promoção do bem-estar animal, por meio do Projeto PetJuris.

INCENTIVO

Referência na Associação SOS Animais, a vereadora Seliane da SOS (MDB) comemorou o avanço nas parcerias e a oportunidade de poder realizar mais pela causa. “Quando a união acontece, a causa animal ganha voz, força e esperança. Este foi um encontro marcado pela emoção, pelo diálogo e pela construção de novos caminhos”, avaliou.

Thais Jacomini, representante do Projeto Salva, celebrou a oportunidade de o trabalho voluntário do grupo ganhar ainda mais visibilidade por intermédio do apoio da juíza Francielly Faria Moraes,



Reunião de voluntários da causa animal na assinatura de parceria com o Tribunal de Justiça: expectativa de maior alcance nas ações

idealizadora da importante iniciativa. “Trata-se de um passo adiante em que aumenta a nossa responsabilidade e também a nossa capacidade de ação, visando levar a mensagem de proteção e dignidade animal a um maior número de pessoas em Anápolis”,

ponderou.

“A união dessas pessoas e instituições representa um importante passo para fortalecer o diálogo, ampliar ações e construir parcerias efetivas em favor da proteção e do bem-estar animal”, reiterou Seliane.

DIREITO E CIDADANIA

O governo não faz ninguém feliz, mas pode tirar as pedras do caminho



Dr. Carlos Andrade

Nos dois artigos anteriores sustentei duas coisas. Que a Constituição obriga o governante a medir tudo o que faz pela vida de quem mora ali. E que essa régua costuma ser trocada pela régua da visibilidade. Falta responder à objeção mais séria: dizer que governo existe para o bem-estar das pessoas não seria ingenuidade, conversa bonita de quem nunca administrou nada?

Não é. E a resposta começa por uma distinção que muda tudo. O poder público não entrega felicidade a ninguém, e nem deveria tentar. Felicidade cada um constrói do seu jeito, com sua família, sua fé, seu trabalho e suas escolhas. O que o Estado deve entregar são as condições para que essa busca seja possível. Ele não escolhe o caminho de ninguém, ele tira as pedras: água tratada, esgoto, ônibus que passa, creche que funciona, rua segura, hospital aberto. O economista indiano Amartya Sen, ganhador do Nobel (1998), chamou isso de ampliar as capacidades das pessoas. Em português miúdo, é aumentar aquilo que cada um consegue de fato fazer da própria vida.

E aqui está o ponto que interessa ao gestor. Essa não é a régua mais bonita, é a mais eficiente. Quando o prefeito

pergunta, antes de assinar, a vida de quem isso melhora concretamente, a ordem das prioridades muda sozinha. A creche deixa de ser gasto social e passa a ser o que libera a mãe para trabalhar. O esgoto deixa de ser obra invisível e passa a ser a criança que não vai parar internada. Com o mesmo orçamento, entrega-se muito mais vida.

Resta a pergunta desconfortável: quem decide o que é bem-estar? Se for o governante, voltamos ao tutor que sabe o que é melhor para todos, e isso tem nome, mas não é democracia. Quem decide é o morador. Por isso audiência pública, conselho e orçamento participativo não podem continuar sendo formalidade para cumprir tabela. São o método pelo qual o gestor descobre onde estão as pedras.

Hobbes, o filósofo inglês com quem abri esta série, tinha razão no ponto de partida: entregamos a força ao Estado para não morrer. O que mudou é que hoje pedimos mais do que sobreviver. Pedimos que o poder sustentado com o nosso imposto sirva para que a vida valha a pena ser vivida. Isso não é romantismo nem discurso de campanha. Está escrito na Constituição, e o que está escrito se cobra.

Resta saber como ouvir o povo quando o assunto é o próprio poder de quem legisla, em temas como a permanência ou não da reeleição. A Constituição tem instrumentos para isso, o plebiscito e o referendo, mas quem decide convocá-los é justamente o interessado no resultado. É o que discuto no próximo artigo.

Advogado tributarista, especialista em Direito Tributário e Processo Tributário, com MBA em Planejamento Tributário, e vice-presidente da Comissão de Direito Constitucional e Legislação da OAB/GO.

■ CUIDADOS PALIATIVOS

A vida quando a morte é “oficialmente anunciada”

Especialistas da psicologia e da medicina compartilham experiências e orientações para os casos de pacientes com diagnósticos terminais ou doenças incuráveis, e destacam a “qualidade de vida” nesta reta final

Por **Rafael Tomazeti**

Há pouco menos de três anos, a advogada H.R.C. descobriu um câncer de tireoide depois de notar uma persistente rouquidão. O baque foi grande quando os exames chegaram. “Eu e minha família ficamos muito preocupados, mas tínhamos muita fé de que o tratamento seria eficaz”, relatou.

Até foi, mas uma metástase tornou a doença ainda mais agressiva e veio a notícia: “o médico me disse que não tinha muito mais o que fazer”, ressaltou. Ali, ela já esperava o pior. “Ouvir que você está tão perto da morte é assustador”, externou.

H.R.C. demorou alguns meses para lidar com a notícia. “Era duro para mim mesma, mas também era muito ruim ver minha família sofrer. Foi aí que eu entendi que era um ciclo. Se eu sofresse, eles iriam sofrer também. Por isso comecei a aceitar a condição”, relatou.

CUIDADOS

Quando uma doença grave chega a um estágio em que a cura já não é possível, isso não significa que o paciente deixou de ter o que cuidar. Pelo contrário, o foco passa a ser a qualidade de vida, o controle dos sintomas, o conforto e a preservação da dignidade durante o tempo que ainda existe.

Essa é uma das perspectivas defendidas pelo médico mastologista anapolino Thiago Zago. Em entrevista ao Anápolis Diário, ele destaca que, especialmente nos casos de câncer avançado, é necessário compreender que o fim da possibilidade de cura não representa o

fim das alternativas de tratamento e, principalmente, de cuidado.

“O objetivo passa a ser proporcionar a melhor qualidade de vida possível, reduzindo o sofrimento físico e também o sofrimento emocional”, explica. Para o médico, oferecer conforto, acolhimento e dignidade é parte essencial do atendimento. “Quando não podemos mais mudar o fato de que uma doença não tem cura, ainda podemos fazer muita coisa pela pessoa que está diante de nós”, afirma.

Ele, inclusive, rejeita o termo “qualidade de morte”, que ganhou força nos últimos anos. “Considere que o mais adequado é tratar como qualidade de vida para paciente em fase terminal”, ressaltou.

CHOQUE

Para o psicanalista Leandro Borges, o conceito de finitude “talvez seja um dos mais difíceis de elaborar”. “Existe uma diferença muito grande entre saber que vamos morrer e nos reconhecermos, de fato, como mortais”, explica.

“Talvez venha daí parte do assombro que a morte nos provoca. Enquanto ela permanece distante, conseguimos incluí-la como uma espécie de certeza abstrata. Sabemos que a vida é finita, mas organizamos nossa existência contando com o amanhã. Fazemos planos, adiamos decisões, projetamos encontros, viagens, aniversários. Vivemos sustentados também por essa ideia de continuidade”, completa.

“Uma doença grave pode romper de maneira abrupta essa relação com o tempo. A morte deixa de ser apenas uma possibi-

lidade distante e passa a ocupar um lugar concreto. E é justamente aí que a finitude pode produzir tanta angústia. Há um vazio que se apresenta e para o qual nem sempre encontramos palavras”, resume o psicólogo.

ACEITAÇÃO

O psicanalista classifica o que aconteceu no caso da advogada como tentativa de proteção mútua. “É muito comum. O paciente evita falar sobre a morte porque não quer fazer a família sofrer. A família evita o assunto porque teme retirar a esperança do paciente. Forma-se, então, uma espécie de silêncio compartilhado: todos sabem o que está acontecendo, todos estão angustiados, mas ninguém consegue colocar isso em palavras”, explica.

Segundo ele, nem sempre esse silêncio precisa ser rompido imediatamente. “Há momentos em que silenciar também é uma maneira de suportar aquilo que ainda não conseguimos dizer. Mas, quando existe espaço para a palavra, podem surgir conversas muito importantes: agradecimentos, despedidas, pedidos de perdão, decisões, lembranças e até a possibilidade muito simples de alguém dizer que está com medo”, disse.

O médico Thiago Zago também se lembra de quando ele, enquanto profissional, entendeu a importância da aceitação. O caso de uma paciente de 26 anos o marcou. A jovem passou por tratamento para o câncer que a acometeu e, ainda assim, exames identificaram comprometimento pulmonar extenso provocado por



Thiago Zago rechaça o termo “qualidade de morte” e garante: há muito a ser feito pelos pacientes e pela família



Psicanalista Leandro Borges: silêncio de paciente e família é comum, mas pode ser oportunidade para conversas profundas e fundamentais

metástases. “Já não havia possibilidade de cura e exigia uma abordagem diferente”, conta.

A experiência, diz Zago, o fez perceber que lidar com uma doença avançada não envolve apenas conhecimento técnico. “Diante da finitude, conhecimento técnico é indispensável, mas presença, escuta e humanidade também fazem parte do tratamento”, resume.

Para Leandro, o tratamento paliativo é fundamental, uma vez

que “o fim de um tratamento com finalidade de cura não deveria ser confundido com o fim do cuidado. O que ocorre é uma mudança em sua direção. Se já não é possível curar a doença, continua sendo possível tratar a dor, aliviar sintomas, preservar conforto, favorecer vínculos, respeitar escolhas e oferecer dignidade”, aponta Borges. “Enquanto houver vida, há alguém vivendo aquele tempo. E, portanto, ainda há alguém a ser escutado”, acrescenta.

OTIMISMO NA ECONOMIA

Anápolis cresce quase 23% em riqueza gerada e volta a ganhar competitividade

Avanço do VAF – Valor Adicionado Fiscal – foi 13,98 pontos percentuais superior ao de Rio Verde e mais de cinco vezes o registrado em Goiânia: Marcelo Olímpio, da Economia, comemora números e projeta avanços maiores

Por **Henrique Morgantini**

Anápolis registrou crescimento de 22,98% no Valor Adicionado Fiscal (VAF) entre 2024 e 2025. O resultado supera com ampla margem o desempenho de outros importantes polos econômicos do Estado que até bem pouco tempo haviam superado Anápolis.

No mesmo período do crescimento anapolino, Rio Verde cresceu 9%, enquanto Aparecida de Goiânia bateu 8,37%. Já a capital Goiânia ficou com 4% e Senador Canedo, 2,76%. Na comparação com o melhor resultado entre essas cidades, o de Rio Verde, a expansão anapolina foi 13,98 pontos percentuais maior.

Em relação a Goiânia, a diferença chegou a 18,98 pontos; e, diante de Senador Canedo, a 20,22 pontos. Proporcionalmente, o crescimento de Anápolis foi 2,5 vezes o de Rio Verde, 2,7 vezes o de Aparecida, 5,7 vezes o de Goiânia e 8,3 vezes o de Senador Canedo.

RETOMADA

Secretário municipal de Economia, Marcelo Olímpio destaca a importância do VAF na análise



Marcelo Olímpio, da Economia: investimentos recentes mudaram patamar econômico da cidade

econômica de um município e destaca que os índices mostram cenário de retomada. “O VAF é responsável por 70% da construção do cálculo do ICMS. Os números de 2025 serão utilizados no cálculo da participação das cidades na distribuição do imposto em 2027”, comemora.

“Isso demonstra que Anápolis está retomando o protagonismo financeiro que sempre teve. Du-

rante muito tempo, tivemos uma série histórica na qual o município foi perdendo posições. Anápolis já chegou a ser o segundo maior, atrás apenas de Goiânia; depois passou para terceiro, quarto e já estava chegando ao quinto lugar”, relembra.

O pior cenário foi em 2023, quando a cidade aparecia em quarto lugar. No ano seguinte, caiu para a quinta posição, ultra-



passada por Senador Canedo. Naquela passagem, o VAF anapolino recuou 5,17%, enquanto Senador Canedo avançou 13%.

“Com essa retomada do crescimento, recuperamos o que ha-

víamos perdido para Senador Canedo e voltamos ao quarto lugar”, ressalta o secretário, que projeta avanços ainda maiores em competitividade para voltar à segunda posição.

Prefeitura aumenta participação patronal de contribuição ao ISSA

A Prefeitura de Anápolis encaminhou à Câmara Municipal um projeto de lei complementar que fixa em 28% a contribuição previdenciária patronal destinada ao Instituto de Seguridade Social dos Servidores Municipais de Anápolis (ISSA). O percentual incidirá sobre a folha utilizada como base de contribuição e valerá tanto para o Executivo quanto para o Legislativo.

O projeto foi aprovado em

sessão extra na última sexta-feira (11) por unanimidade. A alíquota patronal proposta corresponde ao dobro dos 14% pagos atualmente pelos servidores. A mudança alcança exclusivamente a parcela de responsabilidade dos dois Poderes municipais.

REGULARIZAÇÃO

A medida integra um conjunto de providências para regulari-

zar a situação do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) de Anápolis. Segundo a justificativa da Prefeitura, existem pendências apontadas no Aviso para Regularização nº 52/2026, emitido pelo Ministério da Previdência Social. A regularização é necessária para preservar o Certificado de Regularidade Previdenciária (CRP).

O projeto autoriza o parcelamento, em até 300 prestações men-

sais, de débitos com vencimento até 31 de agosto de 2025. O texto permite incluir até contribuições descontadas dos segurados e beneficiários, mas que não tenham sido repassadas ao regime previdenciário. Débitos não contemplados nessa modalidade especial poderão ser divididos em até 60 parcelas.

O novo plano deverá identificar o tamanho do déficit, definir prazo para amortização, contribui-

ções suplementares e mecanismos de revisão. Depois de analisado pelo Conselho Municipal de Previdência, precisará retornar à Câmara em um projeto específico. Caso o prazo estipulado pelo Ministério da Previdência não seja cumprido, os aportes suspensos voltarão a ser cobrados, sem redução da nova alíquota patronal de 28%. A Prefeitura pediu que o projeto tramite em regime de urgência.

LAMENTÁVEL

Vereador usa morte de bebê como trampolim para discurso político e gera reação imediata

Para fazer oposição à gestão municipal, Rimet Jules (PT) lançou informações sem comprovação e responsabilizou município até por transferência de criança feita pela regulação estadual



Rimet Jules (PT) trouxe caso que ainda está em investigação e não tem nenhum laudo que indique sequer a causa da morte



Jakson Charles (PSB) compartilhou relato pessoal, sobre a morte do filho com 30 dias e ouviu de Rimet: "não me comove o pranto de quem é ruim"



Vice-presidente da Câmara, José Fernandes (MDB) classificou o episódio como "imprudência e oportunismo"

Por Redação AD

O vereador Rimet Jules (PT) usou a morte de uma bebê de oito meses como trampolim para fazer ataques políticos à gestão municipal durante discurso na tribuna, na sessão plenária desta quarta-feira (16). Em sua construção retórica, Rimet atribuiu a morte ao "descaso e à negligência" da gestão municipal. "Infelizmente, ao que tudo indica, ela foi vítima da negligência e do descaso da administração municipal na saúde pública", sentenciou o parlamentar.

A escolha do tema gerou reação imediata de diversos vereadores, que contestaram o uso do caso como instrumento de debate político na Câmara Municipal. Presidente do Poder Legislativo, Andreia Rezende (Avante) solidarizou-se com a família, que estava presente à sessão. "A família ter de

passar por esse tipo de discussão com viés político é um novo luto e uma nova agressão", afirmou.

EXPERIÊNCIA PESSOAL

Visivelmente emocionado, Jakson Charles (PSB) relatou a experiência pessoal vivida em 2004, quando perdeu um filho com 30 dias de vida em decorrência de uma cardiopatia. "Esta fala é de uma baixa moral e de uma irresponsabilidade absurdas", disse o parlamentar. "O vereador usou a morte para fazer política sem ter um único laudo e já atribuiu culpas a este ou àquele", rebateu.

Dirigindo-se aos pais, Charles classificou o episódio como uma "barbaridade". Em sua réplica a Jakson Charles, o vereador Rimet Jules endureceu o tom ao responder ao relato pessoal do colega. "Não me comove o pranto de quem é ruim", disse, citando o

verso da canção "Tendência", de Jorge Aragão e Ivone Lara.

Vice-presidente da Câmara Municipal, José Fernandes (MDB) classificou a escolha do tema como "imprudência e oportunismo". "Quando eu escuto frases como 'esses exames não são verdadeiros', talvez seja uma imprudência ou oportunismo, ao desmerecer a dor de quem está envolvido", disse o emedebista, referindo-se a uma afirmação feita por Rimet, sem nenhuma prova, sobre a veracidade de um possível diagnóstico que descartou meningite como possível causa da morte.

O CASO

A bebê, cujo nome será omitido em respeito à família, deu entrada na UPA Pediátrica de Anápolis. Segundo o vereador Rimet Jules, a paciente "não teve diagnóstico adequado e correto".

"Seu estado de saúde se agravou e ela foi transferida — pasmem os senhores! — para a cidade de Pirenópolis. Precisou ser transferida para uma cidade bem menor porque, aparentemente, a nossa cidade não tem estrutura", narrou.

A bebê morreu no mesmo dia da transferência. Ainda segundo o vereador, o Instituto Médico Legal teria, supostamente, impedido o velório em caixão aberto diante da suspeita de meningite. "Os portais da cidade disseram que essa possibilidade já estava descartada, o que não é verdade", declarou o parlamentar.

A narrativa de Rimet foi questionada por Jakson Charles com base em duas informações. A primeira é que, segundo apuração feita junto à Secretaria Municipal de Saúde, a bebê estava com o cartão de vacinação em dia e, portanto, imunizada contra a menin-

gite, doença apontada por Rimet como possível causa da morte. Ainda segundo ele, os exames estariam "mentindo".

REGULAÇÃO

Outro ponto questionado diz respeito à transferência da paciente. A decisão pela transferência partiu da regulação estadual. Ao ser atendida pela UPA, que é uma unidade de emergência, houve a decisão técnica de inserção da paciente na regulação estadual, responsável pelos casos de alta complexidade.

"Ela foi transferida para uma unidade em Pirenópolis por decisão do sistema estadual, que é regionalizado, e não pela prefeitura. Mas, quando eu tiver em minhas mãos o resultado da investigação, acho pertinente atribuir responsabilidades. Apontar culpados sem saber quem são é falta de respeito", finalizou Jakson Charles.

DIRECTA/AD – ANÁPOLIS

Daniel Vilela lidera corrida para Governo com 17 pontos de frente

Nova rodada da pesquisa de intenção de voto mostra liderança consolidada e folgada de emedebista sobre o tucano Marconi Perillo, que está em empate técnico com Wilder Moraes (PL), considerando a margem de erro

Por Rafael Tomazeti
Henrique Morgantini

O governador Daniel Vilela (MDB), candidato à reeleição, lidera a intenção de votos em Anápolis entre os postulantes ao governo de Goiás. Os números são da pesquisa Directa, contratada pelo **Anápolis Diário** e divulgada nesta quinta-feira (17).

Vilela tem 36,7% das intenções de voto para o Palácio das Esmeraldas entre os eleitores anapolinos. São mais de 17 pontos de vantagem para Marconi Perillo (PSDB), com 19,3%. O terceiro lugar é do senador Wilder Moraes (PL), com 13,5%.

Considerando a margem de erro, de 3,7%, Marconi Perillo e Wilder Moraes estão na mancha de variação estatística da aferição, uma vez que Marconi pode variar negativamente até 3,7% e Wilder Moraes pode elevar seu percentual ao mesmo valor.

O candidato Luís Cesar Bueno (PT) é a preferência de 6,2% dos eleitores. Luciana Amorim (UP), natural da cidade, é citada por 0,7%, enquanto Danilo Pinheiro (PCO) tem 0,3%. Votos brancos e nulos no cenário estimulado são 6,5%, enquanto os eleitores que não sabem ou não quiseram opinar são 16,8%.

INDECISOS

A pesquisa espontânea mostra ainda um alto grau de indeci-



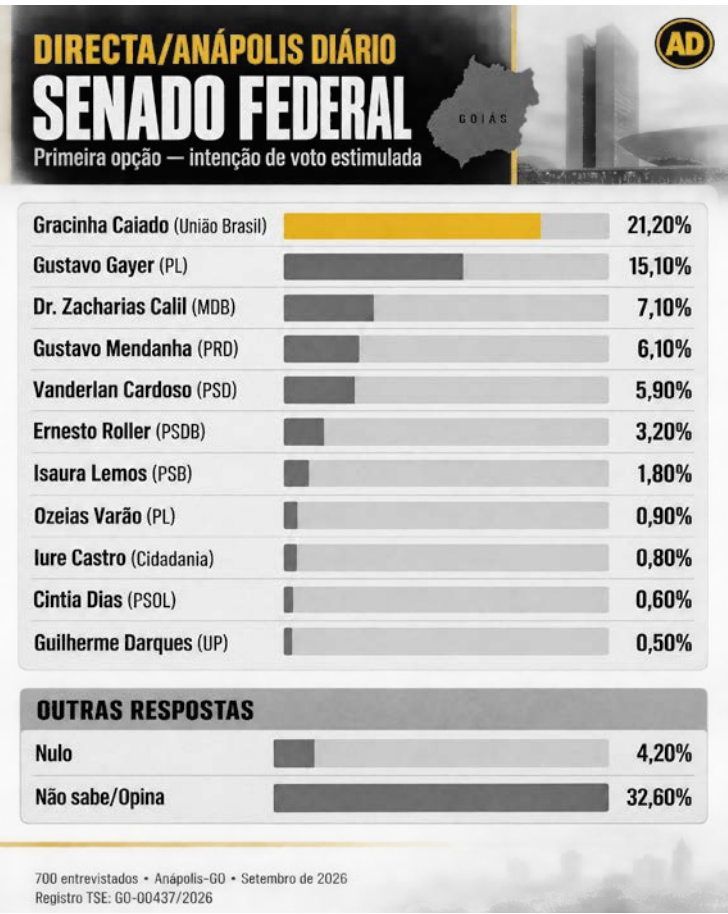
são do eleitorado anapolino em relação à eleição estadual. Mais da metade, 51,8%, não citaram nenhum candidato em quem votarão para ocupar o Palácio das Esmeraldas.

Entre os citados, Daniel Vilela aparece em primeiro, com 18,7%. Marconi tem 10,8%, e Wilder é lembrado de cara por 4,3%. Os outros três candidatos não foram

lembrados espontaneamente.

A maior rejeição do eleitor anapolino é a Marconi Perillo. Segundo o levantamento, 32,4% dos eleitores não votariam no tucano de jeito nenhum. Depois aparece Luís Cesar Bueno, com 15,1%. Os demais somam rejeições inferiores a dois dígitos. Wilder Moraes tem 6,7% de rejeição, e Daniel Vilela, 4,5%.

Ao Senado, Gracinha lidera, e Gayer é o 2º



A Pesquisa Directa/AD mostra Gracinha Caiado (UB) líder na corrida pelo Senado entre os anapolinos. A ex-primeira-dama tem 33,5% das intenções de voto – somadas as intenções de primeiro e segundo voto – e fica à frente do segundo colocado, para além da margem de erro de 3,7 pontos percentuais.

O deputado federal Gustavo Gayer (PL) fica na segunda posição e quase empata com Gracinha no limite da margem de erro. Na somatória dos dois votos, o bolsonarista tem 25,9% da preferência do eleitorado de Anápolis.

SOMATÓRIA

Ex-prefeito de Aparecida de Goiânia, Gustavo Mendanha (PRD), tem 20,2%, num empate técnico com Gayer no município. Depois aparecem Zacharias Calil (MDB), com 12,2%; Vanderlan Cardoso (PSD), com 9,3%; Ernesto Roller (PSDB), com 5,4%; e Oséias Varão (PL), com 3,5%.

As candidaturas da esquerda patinam em Anápolis. A que se desempenha melhor é da ex-deputada estadual Isaura Lemos (PSB), com 3,2%. Iure Castro (Cidadania) tem 1,6%; Cintia Dias (PSOL) fica com 1%; e Guilherme Darques (UP) soma apenas 0,8%.

Gustavo Mendanha lidera no 2º voto



Gustavo Mendanha (PRD) tem o melhor desempenho entre os 11 candidatos ao Senado na disputa pelo segundo voto dos anapolinos para o Senado Federal. É o que aponta a pesquisa Directa/Anápolis Diário, divulgada nesta quinta-feira (17).

O ex-prefeito de Aparecida de Goiânia tem 14,1% das intenções de voto e fica à frente de Gracinha Caiado (UB), que soma 12,3%. O deputado federal Gustavo Gayer (PL) é citado como segunda opção para 10,8% dos entrevistados.

OUTROS

Os demais candidatos não chegam aos dois dígitos. Zacharias Calil (MDB) é a segunda opção de 5,1%, enquanto Vanderlan Cardoso (PSD) tem 3,4%. O vereador de Goiânia, Oséias Varão (PL), também melhora seu desempenho no segundo voto, mas atinge apenas 2,6%.

O ex-prefeito de Formosa, Ernesto Roller (PSDB), seria o segundo voto de 2,2%, e Isaura Lemos (PSB), de 1,4%. Os candidatos Iure Castro (Cidadania), Cintia Dias (PSOL) e Guilherme Darques (UP) não atingiram 1%.

Rubens Otoni lidera corrida à Câmara Federal, com Delegado Waldir em 2º

Em busca da reeleição, o deputado federal anapolino Rubens Otoni (PT) é líder isolado na mais nova rodada da pesquisa Directa/Anápolis Diário feita em Anápolis. Otoni marca 5,4% das intenções de voto e é seguido pelo ex-deputado Delegado Waldir (União), com 3,8%.

Na terceira posição volta a aparecer um anapolino, o vereador Policial Suender Silva (PL), que tem 3,1% das intenções de voto, segundo a aferição. Ele está pouco à frente do também candidato à reeleição Célio Silveira (MDB) que tem entrado no município pela parceria travada com o prefeito Márcio Corrêa (PL). Silveira tem 2,9%. As cinco primeiras posições fecham com Lucas Vergílio (MDB), que marca 2,7% e tenta seu retorno ao Congresso Nacional.

LOCAIS

Empatados na sexta e sétima posição estão o vereador goianiense Vitor Hugo (PL) e o ex-deputado constituinte, o anapolino Pedro Canedo. Ambos chegam a 2,1% das intenções de voto.

A deputada petista Adriana Accorsi é lembrada por 1,9% dos eleitores, enquanto o deputado Gustavo Gayer (PL), que é candidato ao Senado nestas eleições, tem 1,8%. Ainda não se decidiram pelo voto 54,3% dos eleitores da cidade.



IMPORTANTE
Como a pesquisa para deputado federal e estadual é espontânea, há diversas citações de nomes que não são candidatos ou postulam outros cargos. Eles são citados a fim de dar transparência às respostas.

Não são candidatos a deputado estadual
Edward Júnior
Frei Valdair
Pedro Canedo — candidato a federal
João da Luz — candidato a federal
Carlos Antônio
Marcio Corrêa

Não são candidatos a deputado federal
Gustavo Gayer
Alexandre Baldy
Zacharias Calil
Roberto Naves
Graciele Arte e Trigo — candidata a estadual

DADOS TÉCNICOS
13 A 15 DE SETEMBRO
Período de realização

700 PESSOAS
Entrevistadas em
Anápolis

3,7%
Margem de erro
GO-00437/2026
Registro no TSE

A pesquisa Directa foi realizada entre os dias 13 e 15 de setembro e ouviu 700 pessoas da cidade.

SERÁ QUE DÁ PÉ?

Custo mensal de família em Anápolis chega a R\$ 11 mil, aponta estudo da UEG

O valor corresponde a 6,78 vezes o salário mínimo vigente em 2026: alimentação representa 23,9% das despesas das famílias da faixa de renda analisada

Por Redação AD

Uma família de quatro pessoas precisaria de R\$ 10.996,66 por mês para manter as despesas básicas em Anápolis, segundo levantamento do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Estadual de Goiás (NEPE-UEG). O valor correspon-



Em julho, os 13 produtos considerados na cesta pesquisada pela universidade custaram R\$ 876,07 em Anápolis

de a 6,78 vezes o salário mínimo de R\$ 1.621 vigente em 2026. A estimativa considera os gastos necessários para alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Para chegar ao valor,

o estudo também utiliza dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do IBGE. Conforme a referência adotada, a alimentação representa 23,9% das despesas das famílias da faixa de renda analisada em Goiás.

Apesar do custo elevado, houve redução em relação ao mês anterior. Em junho, o NEPE-UEG calculava que uma família com quatro integrantes precisaria de R\$ 11.319,12 para cobrir as despesas básicas, equivalente a 6,98 salários mínimos. A queda está relacionada principalmente à redução do preço da cesta básica no município.

PRODUTOS

Em julho, os 13 produtos considerados na cesta pesquisada pela universidade custaram R\$ 876,07 em Anápolis. O resultado representa uma queda de 2,85% na comparação com junho, quando o conjunto de alimentos havia chegado a R\$ 901,76.

Mesmo com a retração mensal, os alimentos continuam mais caros do que no mesmo período do ano passado. Em relação a julho de 2025, a cesta básica acumula alta de 12,92%. Entre os produtos pesquisados, o tomate teve a maior redução de preço no mês, com queda de 34,19%. Já o macarrão apresen-



tou a maior alta, de 14,83%.

RANKING

A coleta dos preços é realizada em sete supermercados durante a terceira semana de cada mês. O levantamento começou em abril de 2024 e segue como referência a metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, desenvolvida pelo Dieese.

Anápolis também aparece em posição de destaque na comparação com Goiânia. A cesta básica no município ficou R\$ 83,28 mais cara que na capital. Enquanto os alimentos custaram R\$ 876,07 em Anápolis, o valor registrado em Goiânia foi de R\$ 792,79.

Se fosse incluída no ranking nacional elaborado entre as capitais brasileiras, Anápolis teria a terceira cesta básica mais cara, de acordo com a comparação feita

pelo NEPE-UEG. O município ficaria atrás apenas de São Paulo, com R\$ 915,01, e Cuiabá, com R\$ 881,27.

TEMPO

Para quem recebe apenas um salário mínimo, a compra da cesta representa uma parcela significativa da renda. Em julho, os R\$ 876,07 correspondiam a 58,43% do salário mínimo líquido. Considerando uma jornada de 44 horas semanais, o trabalhador precisaria dedicar 118 horas e 54 minutos de trabalho para obter o valor necessário para comprar a cesta. Isso equivale a aproximadamente 16,2 dias úteis.

Ainda assim, o cenário representa uma melhora em relação a junho. Naquele mês, eram necessárias 122 horas e 23 minutos de trabalho para comprar a cesta, que consumia 60,14% do salário mínimo líquido.

Design que impressiona. Tecnologia que protege.

- À PROVA D'ÁGUA**
Proteção total contra água e umidade.
- ISOLAMENTO TERMOACÚSTICO**
Ambientes mais silenciosos e confortáveis.
- ANTICUPIM**
Proteção total contra cupins, insetos e pragas.
- ECOLÓGICO**
Feito com materiais recicláveis e sustentáveis.
- NÃO PROPAGA CHAMAS**
Mais segurança em caso de incêndio.

62 9383-6106
Galeria Brasil Sul, loja 04
Avenida Brasil Sul,
Anápolis-GO

AMPLA DOOR
Portas e Janelas

HAJA PROTEÇÃO

Assessoria jurídica chega a 31% dos gastos na campanha de anapolinos

Rebeca Romero (PSDB) e Leandro Ribeiro (Mobiliza) pagaram R\$ 100 mil cada para o mesmo advogado: valor é 20% do orçamento da tucana e 31%, do ex-vereador: ele alega equívoco e fala em “revisão” do valor na prestação final



Contratos de R\$ 100 mil anapolinos Rebeca Romero e Leandro Ribeiro: tucana afirma que estado é grande e campanha, ampla

Por **Redação AD**

A proteção de uma assessoria jurídica robusta é uma segurança a mais para qualquer candidato. Daí a presença da contratação do profissional em quase todas as campanhas de vereador à Presidência da República. Os valores variam de acordo com o orçamento, com a previsão de “problemas” previstos e o nível de serviço prestado por cada banca.

Dos candidatos anapolinos, dois chamaram a atenção no levantamento feito pelo Anápolis Diário. Candidata a deputada federal pelo PSDB, Rebeca Romero contratou o serviço jurídico ao custo de R\$ 100 mil. O valor representa 20% do total de receitas recebidas até aqui pela candidata.

Outro que apostou alto em segurança jurídica foi o ex-vereador Leandro Ribeiro (Mobiliza). O candidato a deputado estadual assinalou a destinação dos mesmos R\$ 100 mil para o setor. No caso dele, com um gasto até aqui de R\$ 316 mil, o investimento supera a casa dos 30%. Coincidentemente, ambos contrataram o mesmo advogado para a realização de sua assessoria jurídica e são os campeões neste tipo de investimento.

COMPARAÇÃO

Para se ter uma ideia, o candidato à reeleição Amilton Filho (MDB) reservou R\$ 20 mil ao escritório Gabriel Moreira Lima. O valor é maior que os R\$ 5 mil que o também candidato à reeleição Antônio Gomide (PT) pretende pagar ao advogado Henrique Jacinto.

Na disputa em esfera federal, o deputado Rubens Otoni (PT) está em busca do que pode ser o seu sétimo mandato como representante de Anápolis na Câmara Federal. Ele investiu R\$ 75 mil, um quarto a menos que o previsto por Rebeca, que tenta estreitar nas vitórias eleitorais.

MEDALHÕES

Chegando à cidade agora com maior penetração por conta da proximidade que mantém com o prefeito Márcio Correa (PL), o ex-prefeito de Luziânia, Célio Silveira (MDB), candidato ao quarto mandato como deputado federal, conta com os serviços do renomado escritório liderado por Dyogo Crosara. A Crosara e Franca Advogados custou R\$ 60 mil ao deputado federal do entorno e traz consigo a chance de ser um “me-

dalhão” deste tipo de assessoria.

Com potencial de ser o deputado federal mais votado destas eleições conforme diversas pesquisas eleitorais, o atual presidente da Alego Bruno Peixoto (União) contratou a Cotrim Advogados por um custo bem menor: R\$ 15 mil. O valor é até mesmo inferior ao que o vereador Suender Silva (PL) pagou. O candidato anapolino à Câmara Federal fechou compromisso de pagar R\$ 25 mil ao escritório Paixão Advogados Associados, comandado por Willian Paixão e o professor universitário Alessandro Paixão.

EXPLICAÇÕES

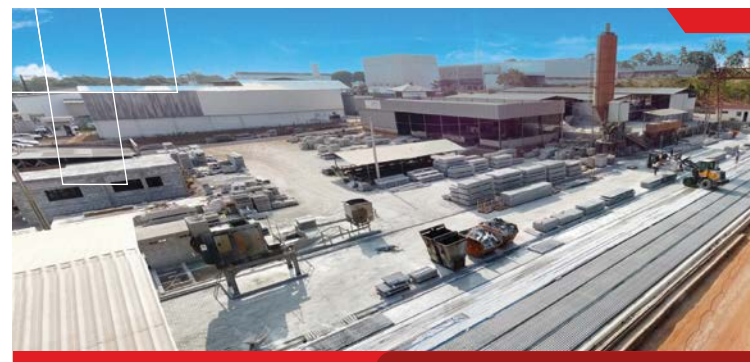
Ao AD, Leandro Ribeiro afirmou que os valores serão revistos, uma vez que a prestação presente hoje no Tribunal Superior Eleitoral ainda é parcial e “será reajustada”. “Provavelmente há um equívoco nesse lançamento”, disse o candidato, que reiterou que pedirá a revisão.

Já a tucana Rebeca Romero, justificou a contratação pelo mesmo preço do colega de urna ao mesmo advogado. “Uma campanha para deputada federal tem uma dimensão muito ampla, né?? Estamos fa-

lando de um trabalho que precisa alcançar todo o estado de Goiás, que possui 246 municípios, além de uma cidade como Anápolis, com mais de 280 mil eleitores e um potencial enorme de atuação”, explicou.

“As despesas relacionadas à assessoria jurídica fazem parte de uma campanha desse porte. Na minha avaliação, esse gasto está dentro da normalidade e precisa ser analisado dentro do contexto e da dimensão do trabalho realizado”, completa.

A candidata defendeu que o levantamento tenha caráter “comparativo, considerando outros candidatos que também estão disputando o mesmo cargo”. “Olhando para o contexto geral, considero esse percentual estritamente normal”, insistiu. Na comparação proposta por Romero, ela já é a campeã entre os demais candidatos à Câmara Federal.



□ □ □ □

- ✓ LAJE
- ✓ BLOCOS
- ✓ CANALETAS
- ✓ PAVER
- ✓ MOURÕES
- ✓ MEIO-FIO

- ✓ PAVER DRENANTE
- ✓ ECODRENO
- ✓ COCREGRAMA
- ✓ MALHAS DE AÇO
- ✓ GUIA PARA JARDIM

Entre em contato:



(62) 9 8405-4925

@lajeforro_premoldados

LAJEFORRO
WWW.LAJEFORRO.COM.BR

□ □ □ □

HERANÇA DE 2021

Justiça condena Nerópolis a pagar R\$ 951 mil a hospital por desmandos durante pandemia

Sentença reconhece falta de comprovação do pagamento referente a 634 internações por Covid-19; decisão ainda será analisada pelo TJGO

Por Redação AD

A Justiça de Goiás condenou o Município de Nerópolis a pagar R\$ 951 mil ao Hospital Sagrado Coração de Jesus por valores que teriam deixado de ser repassados durante a pandemia da Covid-19. A quantia corresponde a 634 internações realizadas entre janeiro e novembro de 2021 e registradas no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS).

A sentença foi proferida pelo juiz Camilo Schubert Lima, da 2ª Vara Judicial da Comarca de Nerópolis. A decisão é de primeira instância e está sujeita ao



Falhas do passado: erro na atuação da Saúde em 2021 deixou 634 internações realizadas entre janeiro e novembro de 2021 sem pagamento

reexame necessário pelo Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO), além da possibilidade de apresentação de recurso pelas partes.

ARGUMENTOS

Na ação, o hospital sustentou que os recursos federais extraordinários destinados ao custeio das internações por Covid-19 foram transferidos ao Fundo Municipal de Saúde, mas não chegaram à instituição. O processo aponta

que as 634 internações foram regularmente registradas e processadas pelo SUS.

O Município contestou a cobrança e afirmou que o hospital já havia recebido R\$ 6,44 milhões por meio do Convênio nº 02/2021 e de instrumentos complementares destinados ao custeio de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Segundo a defesa, um novo pagamento representaria duplicidade de repasse pelas mesmas internações.

SEM COMPROVAÇÃO

O argumento, porém, não foi acolhido pelo magistrado. Conforme a sentença, os documentos apresentados pela Prefeitura comprovaram a existência de convênios e repasses gerais ao hospital, mas não demonstraram que os pagamentos estavam diretamente relacionados às 634 internações discutidas na ação.

O juiz destacou que o Município não apresentou comprovantes de pagamento, ordens bancárias, liquidações, extratos financeiros ou planilhas que permitissem relacionar individualmente cada Autorização de Internação Hospitalar (AIH) aos valores supostamente repassados.

“Os comprovantes de repasse apresentados pelo Município demonstram, quando muito, a execução financeira do Convênio nº 02/2021, mas não constituem prova de que os recursos federais extraordinários destinados ao custeio das internações tenham sido efetivamente transferidos ao hospital”, registra a decisão.

JUROS E CORREÇÃO

A sentença também observa que o convênio apontado pela

Prefeitura tinha como objeto o custeio de 26 leitos de UTI e estava fundamentado em uma portaria da Secretaria de Estado da Saúde. O documento não fazia referência expressa à Portaria nº 2.237/2021 do Ministério da Saúde nem às 634 internações cobradas no processo.

Para o magistrado, cabia ao Município comprovar que os procedimentos já haviam sido pagos, uma vez que os documentos de execução orçamentária e financeira permanecem sob a guarda da própria administração pública.

Além dos R\$ 951 mil, deverão ser aplicados correção monetária e juros de mora, conforme os critérios estabelecidos na sentença. O valor definitivo dependerá de cálculo atualizado.

O hospital também pediu indenização por danos morais, alegando prejuízos financeiros e institucionais. Essa parte da ação foi rejeitada. Segundo o juiz, apesar das dificuldades econômicas e da contratação de empréstimos pela instituição, não houve comprovação de dano à imagem, à reputação ou à credibilidade do hospital. O processo tramita sob o número 5286550-07.2024.8.09.0051.



ANGELIM
CARNES PREMIUM
★★★★★
Do pasto ao prato

- ✓ Carnes Especiais
- ✓ Encomendas e Entrega
- ✓ Kits para o dia-a-dia



 @angelimcarnes_  (62) 99408 0597  Rua Firmo de Velasco, 1554 - Centro

ENTREVISTA MARCELO OLÍMPIO - Secretário de economia

“Voltamos a crescer porque diminuimos a burocracia e demos segurança a investidores”

Integrante do quadro técnico do Tribunal de Contas do Tocantins há 35 anos, Marcelo Olímpio foi titular da Economia e Planejamento do Governo daquele estado. À frente da pasta em Anápolis, Marcelo Olímpio tem implementado mudanças que, em sua visão, geram mais atratividade no desejo empreendedor do anapolino e, principalmente, na atração de novos investidores ao município. Com números, Olímpio projeta mais crescimento de índices estratégicos nos próximos e ainda e ainda vive a expectativa do principal desafio: conseguir uma vantajosa renegociação dos empréstimos feitos no Anápolis Investe. Confira a entrevista

Por **Henrique Morgantini**

Anápolis Diário - Os números do empreendedorismo trazidos na edição passada do AD são animadores, mas demandam confirmações. Há outros pontos que apontam um clima favorável na economia?

Marcelo Olímpio - O que podemos verificar quanto ao crescimento econômico é a avaliação do Valor Adicionado Fiscal, que representa a riqueza gerada pelo município com base no ICMS. Anápolis foi o município que apresentou o maior crescimento. Tivemos um crescimento percentual de 22,98% no Valor Adicionado. Enquanto isso, Goiânia cresceu 4%; Rio Verde, 9%; Aparecida de Goiânia, 8,37%; e Senador Canedo, 2,76%. Isso demonstra que Anápolis talvez esteja retomando o protagonismo financeiro que sempre teve dentro do Estado de Goiás.

Anápolis Diário - Quais medidas foram adotadas para se chegar a este resultado, porque é um salto muito grande.

Marcelo Olímpio - Isso aconteceu por meio do controle da informação e também da atração de novos investimentos. Tivemos novas empresas abertas, inclusive grandes empresas e grandes indústrias. Nos exercícios anteriores, estávamos perdendo essas indústrias. Perdemos

uma indústria farmacêutica gigante em 2024, o que provocou um impacto muito grande. Estávamos perdendo principalmente para Aparecida de Goiânia. Conseguimos restaurar a confiança das indústrias de que elas podem investir e permanecer em Anápolis. Com a segurança jurídica e tributária que estamos oferecendo às indústrias, estamos atraindo novos investimentos.

Anápolis Diário - Quais medidas internas foram adotadas para destravar essa segurança jurídica e aumentar a atratividade?

Marcelo Olímpio - O município estava pecando muito no dever de casa. Criava uma burocracia muito grande e dificuldades para que as empresas conseguissem certidões e alvarás. Isso provocava certa fuga de investimentos. Implementamos medidas por meio da sistematização. Colocamos nos sistemas maior celeridade para esses processos. Isso pode ser verificado no próprio número de processos que estavam emperrados no município: saímos de um passivo de mais de 2 mil processos parados em 2024 para apenas 300, atualmente. A burocracia é algo normal no poder público, mas não pode atrapalhar investimentos.

Anápolis Diário - Em relação à Lei Orçamentária enviada à Câmara, há um aumento significativo da previsão: R\$ 245 milhões. Por outro lado, há elevação significativa no serviço da dívida. A que isso é atribuído?

Marcelo Olímpio - O orçamento do exercício seguinte inclui a possibilidade de refinanciamento da nossa dívida. Essa dívida foi firmada anteriormente, em um momento no qual o município não estava bem economicamente e seus indicadores fiscais não estavam equilibrados. Foram feitas operações de crédito que chegaram a 200% do CDI, isso representa hoje quase 3% ao mês. É um juro tão exorbitante para o poder público que uma pessoa física consegue, às vezes, uma taxa menor. Se estivéssemos falando de um recurso pequeno, isso até poderia passar. Mas foram quase R\$ 1 bilhão em operações. Isso causa um impacto muito grande em nossos números. Para conseguirmos refinanciar, ampliar o prazo e obter uma taxa melhor, buscamos uma nova avaliação da Capacidade de Pagamento, a Capag, para passarmos à classificação B.

Agora que conseguimos a Capag B, temos a possibilidade de fazer uma operação com garantia da União. Com isso, con-

seguiremos reduzir a taxa de juros. Na LOA, tivemos de fazer a previsão da receita de uma nova operação de crédito. Se vamos refinanciar R\$ 300 milhões, esses R\$ 300 milhões entram como receita e também como despesa. Portanto, há esse aumento. Na realidade, essa variação demonstra o refinanciamento da dívida que estamos buscando. No final deste processo, uma dívida será substituída pela outra.

Anápolis Diário - Já existe uma estimativa de quanto é possível reduzir?

Marcelo Olímpio - Algo em torno de 40% do que é praticado hoje.

Anápolis Diário - Há previsão para realizar esta revisão do financiamento?

Marcelo Olímpio - Estávamos com o processo bastante avançado, mas a União possui um limite anual para a concessão de garantias, e esse valor já foi extrapolado. Hoje estamos na fila, aguardando que o limite da União seja ampliado para atender à nossa operação. Se isso não ocorrer neste ano, somente conseguiremos fazer a operação a partir do ano que vem. Estamos trabalhando para viabilizá-la.

Anápolis Diário - Considerando o melhor cenário dessa renegociação com redução de 40%, ampliaria em quanto a capacidade de investimento do município?

Marcelo Olímpio - Hoje o município precisa obrigatoriamente cumprir um limite máximo da Receita Corrente Líquida com o serviço da dívida, que é de 11,5%. O município estava extrapolando esse limite e gastando acima dele. Queremos trazer o gasto com o serviço da dívida para algo em torno de 6%. Em tese, isso liberaria aproximadamente 5% da Receita Corrente Líquida para que o município aplique em novos investimentos.

Anápolis Diário - Outra questão que ficou muito envolvida no debate sobre a Capag é o desafio previdenciário. Quais ações foram adotadas para tentar equacionar o problema da Previdência?

Marcelo Olímpio - O equilíbrio do Regime Próprio de Previdência dos municípios é uma questão muito preocupante. Existe insegurança até na manutenção dos sistemas que estão funcionando corretamente. O município de Anápolis possuía uma segregação de massas. Nessa segregação, havia um superávit de quase R\$ 1 bilhão. Era um sistema equilibrado, no qual estava tudo correto. Em um período anterior foi encerrada a segregação de massas e todo o patrimônio que já havia sido acumulado no regime previdenciário foi utilizado para cobrir o déficit do regime financeiro. Hoje não temos nenhum patrimônio. Saímos de um superávit de quase R\$ 1 bilhão para um déficit atuarial de aproximadamente R\$ 3 bilhões. É algo para o qual precisamos buscar uma solução, porque R\$ 3 bilhões representam cerca de uma vez e meia a receita total do município.



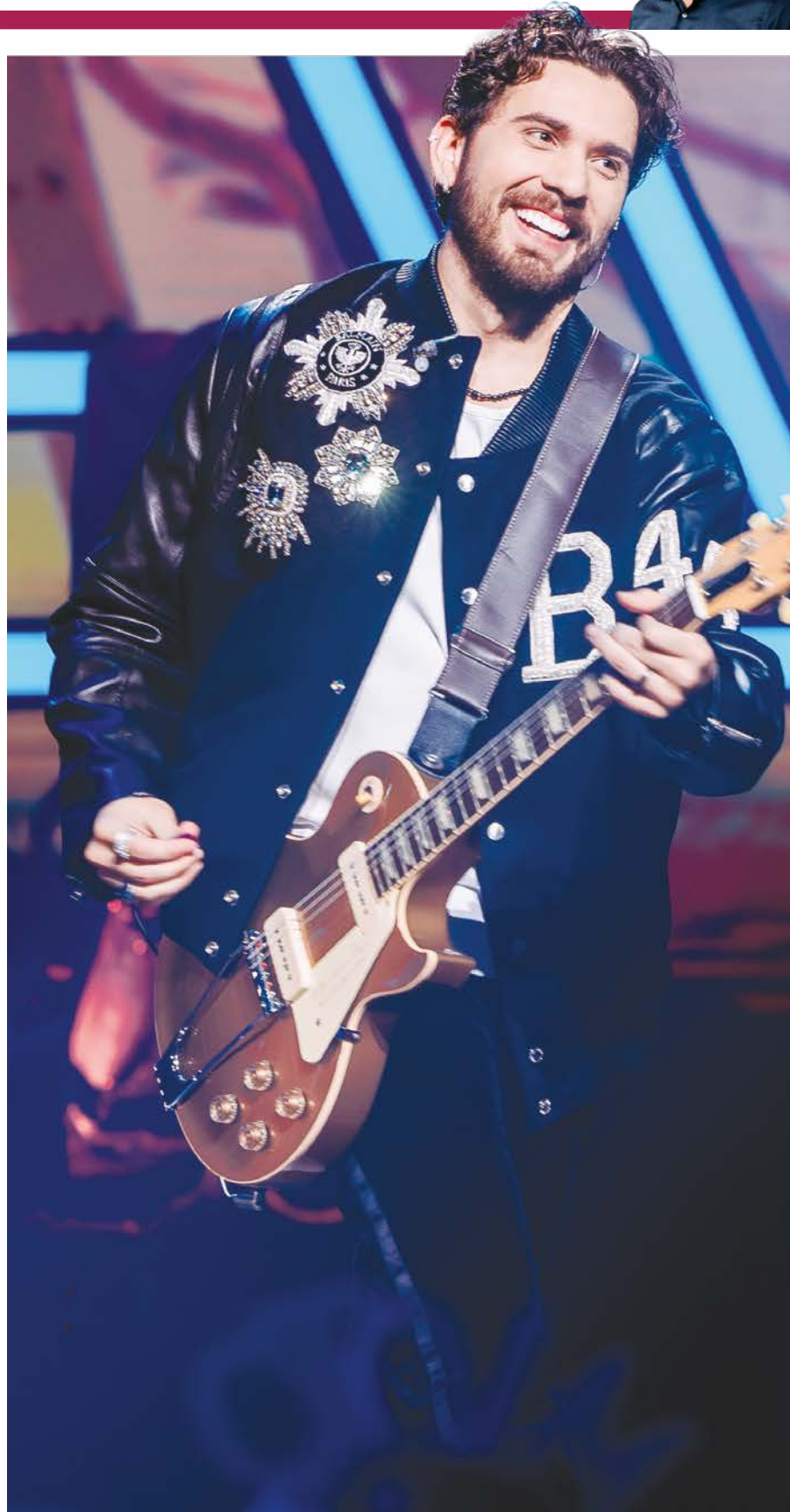
Entretenimento

por
**Petrônio
Luís**



Richards e GTA

"GTA 6" terá um álbum oficial com 34 músicas inéditas, incluindo o blues "Bright Lights Big City", interpretado por Keith Richards, lendário guitarrista dos Rolling Stones. A trilha também terá faixas de Travis Scott e Morgan Wallen. O álbum chega em 19 de novembro, junto ao jogo, em versões digitais, CD e vinil.



Gustavo Mioto faz história

Artista atravessa fronteiras e leva o Brasil pela primeira vez ao palco principal do Stagecoach

Gustavo Mioto fará história na música brasileira em abril de 2027 ao se tornar o primeiro artista do país a se apresentar no Main Stage do Stagecoach Festival, nos Estados Unidos. O cantor foi confirmado para o palco principal do evento, que será realizado no Empire Polo Club, em Indio, na Califórnia.

A apresentação está marcada para 24 de abril, segundo dia do festival. O Stagecoach 2027 acontecerá entre os dias 23 e 25 de abril no mesmo complexo que recebe o Coachella e reúne anualmente artistas de destaque da música country internacional.

A participação representa mais um passo na estratégia de internacionalização da carreira de Mioto. Depois de ganhar espaço entre os principais nomes de sua geração no sertanejo brasileiro, o cantor passou a investir no mercado norte-americano e estabeleceu Nashville como uma das bases desse processo.

Na cidade conhecida como um dos principais centros da música country, Gustavo participou de sessões de composição e produção com profissionais do mercado dos Estados Unidos e iniciou o desenvolvimento de seu primeiro álbum internacional.

Os primeiros lançamentos dessa nova fase chegaram em 2026. Em abril, o cantor apresentou "Last Goodbye", primeira música de sua carreira internacional. Na sequência, lançou "Drunk Side", faixa em inglês composta e produzida durante o processo desenvolvido em Nashville.

"Drunk Side" também foi escolhida como tema oficial da Festa do Peão de Barretos 2026, aproximando dois dos ambientes que passaram a fazer parte da nova fase profissional do artista: Nashville e o universo sertanejo brasileiro.

A confirmação no Stagecoach amplia esse movimento e coloca Mioto no palco principal de um dos principais festivais dedicados à música country nos Estados Unidos. O cantor afirma que a proposta é levar sua identidade brasileira para o público internacional sem abandonar as características que marcaram sua carreira no país.

"Estar no Stagecoach já seria algo difícil de colocar em palavras, mas saber que vou subir no palco principal e representar o Brasil pela primeira vez torna tudo ainda maior", afirmou Gustavo Mioto. Segundo o cantor, o projeto internacional vem sendo construído a partir de estudos, composição e produção em Nashville.

Gustavo Mioto se apresenta no sábado, 24 de abril.

PALAVRAS CRUZADAS

Divisão do jogo de vôlei	Grande deserto africano	Registro na Receita Federal (sigla)	Irado; muito irritado	Garrafa (?), utensílio para o café	Franco; sincero
Comemoração do 2º domingo de maio					Palavra de despedida
Aquele que não tem fé					
Ilha que é ponto turístico da Bahia					
	O parente não consanguíneo			Consoantes de "helio"	
Astro que ilumina as noites		Povoado Reptil dotado de casco (pl.)			Embarcadouro de um porto
"É melhor (?) que receber" (dito)	(?), o gás carbônico (Quim.)			Parcela do sócio, no negócio	
		Bater (?): fugir (pop.) Radical (abrev.)		Adição	Antecede o "J" Esposa do filho
Tecla de escape de micros (Inform.)			"No (?)", sucesso de Alicia Keys		
Pequena elevação de terra	(?) penada: assombração		Conjunto de mapas Afeição profunda		
					O carvão na churrasqueira
Reacmodar		Lista: relação (de coisas)		Tipo sanguíneo do receptor universal	
Silvio Luiz, locutor					Abrigo da raposa
(?) humor, a marca do emburrado			Anísio Teixeira, educador		Debaixo de
Local onde se lava a louça		Tipo de água mineral			
		Apenas			
Centro estético	(?) Diego, cidade dos EUA		Local do cinto, na calça		
Hastes vegetais					
			Ali (?), herói da Literatura árabe		

CAÇA-PALAVRA

Religião

F U M B A N D A C C Q E
Z Í E E Y I V C D O Y Q
Z U H Í D S F S X N H X
V É T G E L Z K É F O P
U H K H C A K S L U W E
V I S J Y M S I O C O V
É N V E Y I P K C I J C
H D V P K S L H H O S M
Y U F A L M R I I N Y X
I Í V T K O Y S U I Y I
H S B U D I S M O S Z N
J M L V R Z D O É M B T
K O T A O I S M O O C O
E S P I R I T I S M O Í
C A N D O M B L É B N S
Z E H C E C Y W V N X M
C R I S T I A N I S M O
V H W O J U D A Í S M O

Solução															
V	B	V	B	S	O	T	V	I							
S	O	C		N	V	S		I							
V	S	O	S	V	G		V	d	S						
H		I	V		n	V	W								
B	V		T	O	B		T	S							
H	V	I	d	V	d	V	E	R							
H	O	W	V		I	V	Y								
E	N	O		O	H	O	W								
I		S	V	S	V		C	S	E						
d	n		C	O	I	V	V								
V	T	I	A		H	V	O								
T	H	W	I	F	A		V	n							
V	C	I	H	V	A	V	T	I							
E	I	N	E	H	C	S	E	D							
T							S								

CRISTIANISMO
ISLAMISMO
HINDUÍSMO
BUDISMO
JUDAÍSMO
SIKHISMO
XINTOÍSMO
TAOÍSMO
CONFUCIONISMO
ESPIRITISMO
CANDOMBLÉ
UMBANDA

PUNK ROCK

Turnê que celebra 50 anos dos Ramones chega ao Galpão do Meio

Teenage Lobotomy e os escoceses da The Gimme Gimme Gimmes se apresentam no dia 26 de setembro, a partir das 21h



Em turnê no Brasil entre os dias 22 e 27 deste mês, o Teenage Lobotomy se apresenta em Anápolis no dia 26

Por Redação AD

Os anapolinos fãs de punk rock terão um encontro marcado no dia 26 de setembro, no Galpão do Meio. A casa recebe as bandas Teenage Lobotomy e The Gimme Gimme Gimmes, da Escócia, em uma turnê internacional que celebra os 50 anos dos Ramones, um dos grupos mais influentes da história do rock.

A apresentação está marcada para começar às 21h e integra uma série de shows que passará por Brasil, Argentina e Uruguai. Em território brasileiro, a agenda da turnê será realizada entre os dias 22 e 27 de setembro.

Formada em 2001, a Teenage Lobotomy é apontada como uma das principais bandas tributo aos Ramones em atividade. O grupo busca reproduzir nos palcos a energia, a estética e a atitude que

marcaram as apresentações do quarteto nova-iorquino, com figurinos característicos e um repertório composto por clássicos da banda.

Ao longo de sua trajetória, a Teenage Lobotomy realizou turnês ao lado de Marky Ramone, baterista que integrou os Ramones, e de Mickey Leigh, irmão de Joey Ramone. O grupo também recebeu elogios de C.J. Ramone e já levou seu espetáculo ao Reino Unido.

ESCOCESES

A programação será completada pela The Gimme Gimme Gimmes. Criada em 2014, na cidade escocesa de Livingston, a banda apresenta uma proposta bem-humorada: transformar em punk rock músicas popularizadas por artistas, compositores e poetas da Escócia.

O repertório combina ele-

mentos da cultura tradicional escocesa com a sonoridade do punk surgido no fim da década de 1970. A banda já se apresentou no Reino Unido, em outros países da Europa e na Costa Leste dos Estados Unidos.

A discografia do grupo inclui os álbuns Ajockalypse Now, Combat Jock e Another Pair of Shoes, além de um trabalho ao vivo gravado em Berlim. A banda também dividiu o palco com nomes como Bad Manners, Cockney Rejects, Vice Squad e Ferocious Dog.

Esta será a segunda passagem da The Gimme Gimme Gimmes pelo Brasil. Em 2025, os escoceses fizeram apresentações no Hangar 110, em São Paulo, e no Infinu, em Brasília. Depois da turnê sul-americana, o grupo seguirá para compromissos no Canadá. Os ingressos para o show no Galpão do Meio estão disponíveis pela plataforma Ticketeria.

DIRECTA/AD – ANÁPOLIS

Amilton, Gomide e Jean no pódio dos mais citados à Alego

Vereador do PL é surpresa entre os mais citados e fica à frente de deputados

Por Rafael Tomazeti
Henrique Morgantini

Assim como em outros levantamentos realizados no estado em que aparecem bem posicionados, e na edição anterior da pesquisa Directa/Anápolis Diário, Amilton Filho (MDB) e Antônio Gomide (PT) são os candidatos mais bem colocados na intenção de voto à Assembleia Legislativa. O emedebista lidera com folga, com 9,4% das intenções de voto, enquanto o ex-prefeito tem 5,2%.

A surpresa da lista fica por conta do vereador Jean Carlos

(PL) que ocupa a terceira posição com 4,3%. Ele supera o deputado estadual Coronel Adailton (Solidariedade), que busca a reeleição e fica em 3,2%. Logo depois vem Graciele Arte e Trigo (Agir) com 2,8%. Só então, na sexta posição aparece outra deputada anapolina: Vivian Naves (Republicanos) tem 2,6%.

O ex-vereador Leandro Ribeiro (Mobiliza) surge na lista na 11ª posição, com 1,5% das intenções de voto. Nesta aferição espontânea, 44,3% dos eleitores anapolinos afirmam que ainda não sabem em quem pretendem votar no próximo dia 03.





DIMINUIR O TEMPO
DO SEU BANHO
EVITA O DESPERDÍCIO.

**A ÁGUA PODE
FAZER TUDO.
SÓ NÃO PODE
FAZER FALTA.**

Você pode gastar de 5.400 a 10.800 litros de água por mês só tomando banho.

Diminuir o tempo do chuveiro aberto é o que faz a diferença.

Durante o período de estiagem, pratique o consumo consciente.



Feche a torneira ao escovar os dentes e ao ensaboar a louça.



Prefira vassoura à mangueira na limpeza de calçadas e quintais.



Conserte vazamentos internos assim que identificados.



Regue as plantas no início da manhã ou no fim da tarde.



Utilize a capacidade total da máquina de lavar e reutilize a água sempre que possível.



Estado de
GOIÁS